

Rede telefônica está a caminho

CRYSTIANO D'MOURA

MORADORES DE VÁRIOS CONDOMÍNIOS JÁ COMEMORAM A REDUÇÃO NOS GASTOS COM O USO DO TELEFONE CELULAR

O grande mercado dos condomínios do Distrito Federal é descoberto pelas empresas telefônicas. A instalação das linhas devem terminar dentro de poucos dias. Em cerca de 368 condomínios, estão concentradas pelo menos 80 mil residências. A cada dia, os moradores comemoram a redução do uso de telefones celulares e comemoram a economia nos gastos.

Cada empresa possui sua própria programação de instalação das linhas telefônicas. A Telebrasil Brasil Telecom tem a meta de atingir todos os condomínios ainda este ano. No fim do processo, a empresa deverá atingir 180 mil habitantes.

A média nos condomínios era de 12 telefones por cem moradores. Hoje, já chegou à média de 40 telefones na mesma proporção, atingindo a meta prevista.

Para isso, a Telebrasil investiu, este ano, algo em torno de R\$ 145 milhões na criação de 150 mil linhas. No ano passado, R\$ 220 milhões possibilitaram a instalação de 120 mil telefones.

As empresas telefônicas não medem distância para a instalação das linhas. A previsão é atender condomínios nas regiões administrativas do DF como Sobradinho, Planaltina, São Sebastião, Paranoá, Santa Maria, Taguatinga, Recanto das Emas, Gama, Ceilândia, Samambaia, Brazlândia e Guará.



TELEFONIA fixa está chegando aos condomínios: mais um benefício para os moradores

Conta traz boa surpresa

Cada empresa tem sua regra. Mas os preços das ligações pelo celular assustam moradores de condomínio como Martha Motta Monteiro, 41 anos, que mora no Condomínio Rural Ouro Vermelho, em São Sebastião.

Depois que Martha aderiu, em janeiro, a um plano da GVT, a empresa espelho da Telebrasil, a economia apareceu em suas contas telefônicas mensais. Ela comemora, pois a conta do celular chegava a R\$ 250 a cada mês, mas pelo uso do telefone fixo ela pagou R\$ 24. Isso significa que ela pagava dez vezes mais por um serviço similar.

Na Telebrasil, paga-se R\$ 22,76 pela habilitação da linha e R\$ 23,32 pela assinatura básica, já com impostos, além de R\$ 0,09924 pelo pulso, correspondente a quatro minutos. Quanto ao celular, o minuto sai por R\$ 0,46, de segunda a sábado, de 7h às 21h, e R\$ 0,32 entre 21h e 6h e aos domingos e feriados.

No caso da GVT, o preço de ativação da linha é único – R\$ 50. As ligações locais são tarifadas por minuto e não por pulso. O preço varia de acordo com o plano escolhido. Se a pessoa optar por falar 150 minutos por mês, por exemplo, pagará uma tarifa mensal de R\$ 20,60. O fato é que a chegada da telefonia fixa está sendo aclamada com entusiasmo por todos os moradores.